

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

JORNALISMO

PEDRO PAVIN SANCHES

ASCENDÊNCIA ALVICELESTE

A TRAJETÓRIA DO ESPORTE CLUBE SÃO BENTO ATÉ A SÉRIE B

SÃO PAULO
1º SEMESTRE/2019

PEDRO PAVIN SANCHES

Ascendência Alviceleste

A trajetória do Esporte Clube São Bento até a Série B

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Ms. Fernando Moraes.

**SÃO PAULO
1º SEMESTRE/2019**

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Ascendência Alviceleste:

A trajetória do Esporte Clube São Bento até a Série B

https://youtu.be/Pr0d97EK_oq

Data de Upload: 28/05/2019

Resumo

O trabalho de conclusão de curso “A ascensão do Esporte Clube São Bento” relata por meio de um vídeo reportagem a história de um clube de futebol do município de Sorocaba. Este time centenário passou por muitos altos e baixos durante seu percurso. Entre o quase desaparecimento do clube e a Série B do Campeonato Brasileiro, existem muitas histórias para serem contadas por àqueles que as vivenciaram, tais como jornalistas, torcedores ou funcionários do clube. O time alviceleste de Sorocaba sempre foi considerado muito tradicional dentro do futebol brasileiro, mas sempre com pouco espaço entre os grandes do estado.

Palavras-chave: Vídeo reportagem, Futebol, jornalistas, torcedores, alviceleste Sorocaba, tradicional.

Abstract

The work of conclusion "A Ascensão do Esporte Clube São Bento" reports on a video-reportage, the history of a soccer club in the city of Sorocaba, interior of São Paulo, which has been through many ups and downs during the path. Between the near disappearance of the club and "Série B" of the "Campeonato Brasileiro", there are many stories to be told by those who have experienced it, by the journalists, fans or club employees. The White and blue team from Sorocaba has always been considered very traditional in Brazilian football, but always with little space compared to the biggest teams of the state.

Keywords: Videorporation, Football, journalists, fans, alviceleste Sorocaba, traditional.

Sumário

Introdução	8
1 Referencial Teórico	10
1.1 Paixão e cultura de massas	10
1.2 A ascensão do Esporte Clube São Bento	Erro! Indicador não definido. 1
1.3 O futebol do interior não consegue ter sua devida importância	12
1.4 Vídeo reportagem.....	12
1.5 Linguagem Audiovisual	13
1.6 Jornalismo Esportivo.....	14
2 Planejamento da Peça	15
2.1 Pré-produção	15
2.2 Produção	16
2.3 Pós-Produção.....	18
Considerações Finais	19
Referencial Bibliográfico	21
Apêndices	23-28

Introdução

Este trabalho embasa a realização de um vídeo reportagem sobre a ascensão do São Bento e a abordagem do comportamento do torcedor desse clube.

Criado em 14 de setembro de 1913, por estrangeiros, em um reduto de imigrantes espanhóis, o Esporte Clube São Bento surge de uma união entre integrantes do extinto Club Atlético Chapeleiros (criado pela fábrica de chapéus, Souza Pereira junto a trabalhadores de outra fábrica (Arreios Ferreira e Cia)). Permaneceu assim intitulado até 13 de outubro de 1914, quando receberia o nome de Esporte Clube São Bento.

Tal como acontecera com os times de várzea, que rapidamente se espalharam por São Paulo, também os clubes de fábricas se tornaram comuns. Inúmeros clubes surgiram de partidas de futebol improvisadas na rua ou no pátio da fábrica. (ANTUNES, 1994, p.103)

Desde a sua data de fundação até o ano de 1953, o Esporte Clube São Bento disputou apenas o Campeonato de Futebol Amador Municipal. O futebol amador era conhecido como amador, pois por lei não podia ceder a seus participantes nenhum tipo de bônus pelo feito, sendo apenas um esporte educacional. Isto foi até o ano de 1933 quando a lei permitiu que os jogadores recebessem benefícios pela partida disputada.

Era denominado de amador, pois, entre outras características fundamentais, proibia, através dos estatutos das primeiras associações e federações, que os jogadores recebessem qualquer benefício que configurasse remuneração para jogar. (TOLEDO, 2000, p.10)

Após ser um dos quatro primeiros colocados no campeonato paulista de 2016 o Esporte Clube São Bento, de Sorocaba, conseguiu sua vaga no Campeonato Brasileiro série D e desde então a ascensão foi constante. Em 2016, o clube acabou sendo eliminado nas semifinais conquistando a vaga para a série C 2017, onde o feito se repetiu. Atualmente, o São Bento joga a série B do campeonato Brasileiro.

Este trabalho procura responder a seguinte indagação: Por meio de um vídeo reportagem, é possível relatar a ascensão do Esporte Clube São Bento?

O torcedor alviceleste não está acostumado com este tipo de colocação nas elites do futebol brasileiro, logo, os sentimentos e atitudes dentro e fora dos campos são completamente diferentes das antigas. Por meio de um vídeo reportagem no

estilo Globo Repórter/Fantástico, foi mostrada essa transição de sentimentos e atitudes de torcedores mais novos e mais velhos. Estes torcedores foram seguidos por diversos jogos, dentro e fora de casa (Sorocaba).

O objetivo principal foi realizar um vídeo reportagem (espelhado no estilo Globo Repórter e Fantástico) sobre a ascensão do Esporte Clube São Bento e a reação do torcedor. O objetivo secundário foi a realização de um estudo baseado nos vídeos reportagens citados acima para a compreensão de como são criadas e realizadas, observando suas principais características, formas de filmagem e narrações, conhecendo as técnicas usadas para realização deste tipo de produto.

Considerando que os torcedores e esportistas nunca viveram nenhum momento parecido em um período de mais de 100 anos, outro objetivo secundário foi mostrar, em blocos separados, cada parte desta fase que o clube se encontra, sendo elas: emoção dos torcedores, reação do clube dentro de campo, narradores tradicionais. Foram feitas entrevistas e um acompanhamento *in situ* com todas as personagens escolhidas.

A pesquisa foi realizada por alguém que possui grande afinidade com o clube e o acompanha a série A2 do campeonato paulista em 2009. O acompanhamento como apreciador de futebol trouxe grandes experiências e observações da torcida e do time dentro de campo.

Esta pesquisa teve a proposta de exibir para os apaixonados por futebol e jornalismo, a ascensão do Esporte Clube São Bento de Sorocaba através de um vídeo reportagem que relata não só o a instituição E.C São Bento, mas também seus torcedores.

O formato de vídeo reportagem no estilo Fantástico e Globo Repórter foi escolhido por ser uma forma de abordar diversos temas em diversos tópicos diferentes sem algumas restrições de um documentário (a aparição do repórter, por exemplo).

Alguns artigos acadêmicos como “No país do futebol”, de Luiz Henrique de Toledo (2010), citado acima foram usados para alguns pontos específicos da pesquisa como explicação do que era o futebol amador na antiguidade e na atualidade. O principal objetivo foi pedir para o clube ceder alguns artigos e buscar

em bibliotecas da cidade de Sorocaba jornais, revistas históricas que continham a trajetória do clube até os dias atuais. “O futebol nas fábricas”, de Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes (1994), publicada na revista USP também foi usado para introduzir a história do clube em algum fator considerado histórico (o futebol nascendo de simples operários).

Vídeos documentários sobre o clube foram assistidos para aprofundamento no assunto e na história do Esporte Clube São Bento. Estudar o formato dos vídeos reportagens do Fantástico, Globo Repórter e aprender como representar a emoção e a paixão, buscar jogadores do clube como, por exemplo, Marcelo Cordeiro, integrantes da administração do clube, dirigentes, torcedores (Vinicius Meneghel de 22 anos e Marcos Nanuk de 53 anos) e funcionários (João Veltu vendedor de água nas arquibancadas) foram os focos de entrevistas para realização da peça.

Os torcedores foram acompanhados e filmados por mim nas famosas “caravanas” para jogos fora de Sorocaba para que a animação fosse mostrada e para que personagens fossem criados no vídeo.

1. Referencial Teórico

1.1 Paixão e cultura de massas

Segundo Weishaupt (1998) o futebol é considerado um espetáculo de massas, mas nem sempre foi assim. A maior causa desta transformação é sem dúvidas o tempo de trabalho que mudou drasticamente entre os anos de 1870 até 1950. No século XIX, as pessoas possuíam uma carga horária anual de 3000 horas, já em 1950 essa carga horária chegou até 1900 horas anuais, ou seja, foi reduzida quase pela metade. Neste tempo ocioso, as pessoas, em grande maioria homens, começaram a assistir partidas de *Football* assim chamado naquela época. O autor ainda cita que o ser humano busca encontrar o lazer em seu tempo livre e que esportes de alto rendimento são opções muito comuns por se tratarem de algo que a pessoa gostaria de fazer, mas por algum motivo não consegue.

Já para Elias (2005) o fato do esporte de alto rendimento ser bastante procurado no tempo de lazer das pessoas, é o simples motivo de termos duas equipes, batalhando frente a frente por um mesmo propósito. Ao decorrer de nossa

evolução, os seres humanos se tornaram civilizados, deixando o seu lado “natural” para escanteio, logo, a violência, a competição pela sobrevivência foi esquecida por nós, mas não desligado. Por este fato sempre consumimos aquilo que aguça o nosso lado mais primitivo e instintivo.

1.2 A ascensão do Esporte Clube São Bento

De acordo com Botta (2017), o sonho de qualquer torcedor de times do interior é ver seu time sempre obtendo acessos a divisões melhores. Ter, em cinco anos, quatro acessos a divisões superiores é então praticamente impossível. Foi o que o Esporte Clube São Bento conquistou desde o ano de 2013, mesmo passando por problemas financeiros, risco de falência em 2011. Foi neste mesmo ano que o clube havia sido rebaixado para a Série A3 do Campeonato Paulista.

Coelho (2017) acredita que jogar um campeonato brasileiro, mesmo que seja a Serie D, é muito importante para um clube, pois nenhum clube consegue manter-se financeiramente disputando uma temporada de apenas três meses, que era o caso do São Bento quando apenas disputava o Campeonato Paulista.

Na percepção de Pinheiro (2017), o São Bento vem em uma crescente desde o ano de 2014, quando o técnico Paulo Roberto Santos, encaixou o time numa crescente que durava até os dias em que relatou isso, quando o clube, na ocasião, ainda disputava o Campeonato Brasileiro Série C.

Para Santana (2016), o clube de Sorocaba poderia ainda ter mostrado mais a sua força, conquistando o Campeonato Brasileiro Serie D em 2016. O feito só não foi possível pelas falhas de arbitragem e por uma forte chuva que caia no estádio aquele dia. Caso estas imprevistas fatalidades não ocorressem, o clube não haveria sido eliminado pelo CSA e mostraria toda sua força para levar a taça.

Como diz Mantuan (2017) o que foi uma história de superação poderia acabar em desastre logo no início do ano de 2017, no Campeonato Paulista. O clube teria de vencer fora de seu estádio para não garantir sua vaga na Série A2 do Paulistão, regredindo se divisão mais uma vez. O time sorocabano conseguiu vencer por 1 a 0 fora de casa e se segurar na Série A1.

1.3 O futebol do interior não consegue ter sua devida importância

Certamente os apaixonados por futebol já se fizeram algumas perguntas, de como clubes pequenos sobrevivem, ou então como o Santos Futebol Clube é considerado um time grande se não é da capital. Para o entendimento precisamos encontrar a raiz do futebol do interior, muitas vezes nascidos em fabricas ou até mesmo em campos não oficiais.

Segundo Antunes (1994) uma das maneiras mais comuns do futebol nascer no interior era nos pátios das fábricas após ou até durante o expediente de trabalho. Os funcionários se reuniam dentro dos pátios das fábricas ou até mesmo nas ruas para jogar futebol. Muitas vezes nasciam times destes confrontos.

De acordo com Patriarca no documentário “Beneditino a resistência alviceleste” (2017), o Esporte Clube São Bento sempre foi muito forte com a revelação de jogadores em meados dos anos 60 e 70. Logo o time ficou muito famoso nacionalmente, pois clubes grandes de todo o país, observavam as pequenas joias não lapidadas de Sorocaba. Porém com o grande investimento de clubes maiores com suas categorias de base, o São Bento acabou perdendo sua maior característica.

Em outro momento no documentário, Coelho (2017) comenta que o São Bento é patrimônio histórico da cidade de Sorocaba e a cidade deve preservá-lo assim e utilizar disso para crescer economicamente através de turismo em cima do clube. Times de futebol do interior têm de ser aproveitados para que não só a cidade cresça, mas para que também os times recebam maior visibilidade e auxílio.

1.4 Vídeo reportagem

Segundo Zakzuk no vídeo “Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?” (2013) todo e qualquer produto audiovisual precisar ter pelo menos a direção (no papel de um maestro, para conduzir), a criação (sempre visando o produto final se concretiza o produto), o áudio e as imagens (para que o produto audiovisual seja completo e bonito), a estética da imagem (enquadramentos, pontos de ouro, planos de imagem).

Thomaz (2007) afirma que o estilo de reportagem em vídeo surgiu graças a aparições de novas tecnologias e que o profissional de antigamente era consideravelmente menos multitarefas que nos dias atuais. Um profissional que está

no meio das vídeo reportagens, consegue com esforço próprio, concluir uma matéria televisiva sozinho. O novo jornalista que faz as imagens apura entrevista, edita e conclui o trabalho.

Ainda no mesmo vídeo, de acordo com Tristão (2013) os enquadramentos são muito importantes para mostrar uma pessoa. Alguns tipos são mais recomendados que outros quando se fala de enquadramento. Quando se pretende engrandecer alguém, a filmagem de baixo para cima é a melhor opção, já quando se pretende menosprezar o personagem a filmagem de cima se encaixa melhor.

O cinegrafista Tristão ainda comenta sobre o uso de celulares para gravações. Atualmente temos telefones celulares com capacidade fotográfica de melhor resolução, porém, se assume o erro do áudio ou imagem saírem com uma qualidade menor por fatores como ambiente, luz, barulho entre outros.

Nos estudos de Thomaz (2007) tudo teve início na década de 1970 quando nos Estados Unidos Da América, Jon Alpert iniciou um novo modelo de jornalismo e inventou a produção de documentários jornalísticos com produção completamente individuais. Alpert ganhou diversos prêmios por conseguir diversas entrevistas nunca antes conseguidas, coberturas com outros pontos de vista etc.

Conforme Lima diz em “Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?” (2013) são necessários muitos cuidados antes de começar a realizar seu produto. Antecipadamente a produção de quem está realizando o projeto precisa conseguir autorizações para filmagens no local, documentos para direito de imagem para que quando o produto estiver pronto, não se perca todo o material.

Com base em Ragazzi finalizando o vídeo “Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?” (2013) uma pergunta bem elaborada pode ser um dos pontos principais para criação do vídeo reportagem. Perguntas genéricas e amplas podem ter respostas monossilábicas como “sim” e “não”.

1.5 Linguagem Audiovisual

Conforme Azevedo (2012) a linguagem imagética tem tanta importância quanto à linguagem falada em um produto audiovisual. Muitas vezes consegue-se explicar um fato através de imagem. Os recursos visuais podem ser uma vantagem

para o telespectador já que fica possível mostrar dados, números, estatísticas, e outros que dão reforço à linguagem jornalística.

Conforme Lucena (2012) diz, a linguagem em vídeo pode ser formulada de duas formulações básicas. O discurso direto, como já conhecemos, é quando o personagem em frente à câmera fala olhando diretamente para a lente e conseqüentemente para os espectadores. Já o discurso indireto não é dirigido à câmera ou a nós. No discurso indireto a mensagem é passada de forma mais despretensiosa, como nos filmes de ficção.

De acordo com Ramos (2008), existe um conceito, criado pelo próprio Fernão Pessoa Ramos, que diz que toda narrativa é composta por imagens-câmera diversas vezes acompanhados por animações junto a ruídos, música e fala, ou seja, sons em geral. Logo a linguagem também é importante.

Na percepção de Silva (2008) existem os dois tipos de linguagem, porém, não se pode definir uma forma de linguagem mais importante para qualquer produto audiovisual. O som pode explicar muita coisa sem a imagem e a imagem pode ser autoexplicativa também. A mescla dos dois elementos de linguagem devem sempre estar balanceada.

Santana (2017) afirma que a imagem pode se destacar quando se fala de linguagem, pois através dela podemos mostrar não apenas o sentimento nas expressões faciais, como podemos também mostrar um ponto de vista de um determinado personagem complementado ainda mais a ideia que a imagem só transmitia uma mensagem em planos e enquadramentos.

1.6 Jornalismo Esportivo

Para Silva (2005) uma coisa marcante para a história do jornalismo esportivo, foi a aparição do programa da Rede Globo “Esporte Espetacular” que fazia jornalismo com uma linguagem mais informal, leve e bem-humorada. Esta forma de se apresentar o esporte abriu um grande leque para que outros programas esportivos viessem a ser criados. Nos dias atuais, os programas esportivos ocupam partes importantes das programações.

Segundo Capriotti no vídeo “Rádio Bandeirantes - Jornalismo Esportivo” (2014) cada jornalista tem que dedicar-se ao clube qual foi escolhido para cobrir. A

rotina deste jornalista basicamente envolve pesquisa de campo, indo a treinos, jogos, e redação que é aonde a decupagem do material adquirida é feita, modulada e publicada.

Neste mesmo vídeo Zaidan (2014) comenta sobre a credibilidade das fontes e diz que se deve confiar em fontes que tem um histórico de acertos e ou uma fonte que está diretamente ligada ao assunto, no caso, o esporte. O mais importante é não confiar em qualquer especulação dada em qualquer veículo como a internet por exemplo. Cláudio também afirma ser ruim a relação pessoal com a fonte, pois pode acabar inibindo de dizer algo que possa comprometê-la.

Capriotti (2014) volta a dizer que toda vez que uma informação é tirada de veículos como a internet, existe uma grande apuração e confirmação com fontes para saber a veracidade da notícia antes de publica-la. Por este motivo devemos sempre nos certificar, pois da mesma forma que a internet pode nos entregar facilidade, pode nos oferecer um mar de notícias mal apuradas e muitas vezes mentirosas.

2. Desenvolvimento da peça

2.1 Pré Produção

Desde os primórdios de minha juventude, fui um cara ligado ao futebol. Em 2006, minha família e eu, tivemos uma grande reviravolta em nossas vidas, mudando de Tatuí para Sorocaba. Foi então que conheci o clube de futebol mais tradicional da cidade “Esporte Clube São Bento”. Com as novas amizades feitas na nova cidade, eu acompanhava o time de Sorocaba em seus jogos no estádio. Apesar de ser Santista, meu carinho pelo São Bento sempre foi enorme.

A escolha do tema foi algo muito complicado. Desde o momento que ingressei no Mackenzie, já tinha o sonho de realizar meu TCC relacionado ao São Bento. Comentava muito com meus amigos sobre o time de interior que me fazia tão feliz como meu clube de coração, porém havia muita dúvida no tema abordado, pois algo sobre a história do time seria muito genérico e batido. Foi então que numa conversa com o professor de “Projetos em jornalismo” surgiu uma luz ao fim do

túnel. Ao comentar sobre a ascensão do clube nos anos passados, o professor sugeriu que o tema fosse este por abordar um assunto que eu tinha tanta proximidade e carinho.

Em um primeiro momento, o planejamento era acompanhar apenas os torcedores e mostrar a emoção transmitida por eles por algo histórico que acabava de acontecer no clube. Em algumas conversas, descobri que seria algo fora de meu alcance, pois os torcedores contatados não teriam tempo nem disposição para um acompanhamento *in situ*. Foi a partir disto que moldei o tema e planejamento. Relatar a ascensão do clube e entrevistar além de torcedores, profissionais da área, o técnico da época Paulo Roberto Santos.

Como relata o jornalista Paulo Vinícius Coelho (2017) em um documentário, os times do interior têm que sempre almejar campeonatos maiores, não só pela importância do campeonato, mas também por suas durações e visibilidade. Um clube de futebol não consegue se manter com apenas três meses de campeonatos.

O produto escolhido em primeiro momento foi documentário, pelo fato de ser apaixonado por vídeos, filmes, documentários transmitidos pela televisão. Algo que também reforçou muito a escolha foi minha facilidade com edição de vídeos, algo que aprendi com tutoriais na internet, sem nenhum tipo de curso profissionalizante ou professor. Já havia editado muitos *teasers* e *trailers* “covers” com meus amigos.

2.2 Produção:

Estava tudo certo para o início da produção do trabalho. Começo a ler muitos artigos, livros e ver muitos documentários e vídeos para me aprofundar no tema e no meu produto. O relatório começou a ser escrito, estudado, arrumado e tudo tomou forma e fiquei relativamente tranquilo com o andar do trabalho.

Foi no dia oito de agosto de 2018 que tudo mudaria. Fui contratado para um estágio na empresa *Footstats*, o qual trabalhava com narrações esportivas. O trabalho por escala, sem horário fixo (muitas vezes trabalhando até madrugada e tendo aulas na manhã seguinte) me manteve em São Paulo por muitos finais de semana e muitos feriados, sendo assim me privando de retornar a Sorocaba e dar andamento a meu produto. Decidi que finalizaria meu relatório para depois começar a filmar, entrevistar e confeccionar minha reportagem.

Os meses foram passando e o tempo se esgotando. Após finalizar o relatório não pude começar o trabalho como o planejado por conta do estágio. Já é janeiro de 2019 e me vi em uma situação delicada, na qual não conseguia fazer progresso com o trabalho. Trabalhando no dia 1 de janeiro, às 9 horas da manhã, decidi me afastar do estágio para ter tempo suficiente de realizar o trabalho com qualidade.

Dia 8 de janeiro, já estava livre de tudo que possa me impedir de fazer o produto. Aguardei o final de semana para filmar as imagens de OFF e contatar as fontes que já havia conseguido por conta própria, de amigos e do próprio estágio. Consegui filmar boa parte das imagens no primeiro jogo que fui contra o Vila Nova e no final de semana seguinte, novamente voltei ao CIC filmar mais imagens, para uma segunda perspectiva e um novo cenário.

Com as imagens de *OFF* prontas, roteirizei as entrevistas e observei que fazer um documentário seria muito complicado, pois guiar um vídeo apenas com imagens demandava uma experiência que muitos acreditam ter e não tem. Eu como um aluno realista, notei que fazendo desta forma, não conseguiria dar o meu máximo. Foi então que decidi que seria muito melhor para meu produto que fosse um vídeo reportagem, com a presença de um repórter no produto, daria um fio condutor melhor. Fiz as devidas alterações no relatório e retornei ao trabalho.

No segundo jogo que fui para fazer as imagens, reencontrei um antigo colega de escola (Hugo Cardoso de Freitas) nas arquibancadas e comentei com ele sobre o trabalho. Ele se empolgou e perguntou se não poderia ser um dos entrevistados. É claro que não neguei. Combinamos para que no meio da semana eu fosse ao encontro dele para que eu pudesse entrevistá-lo. Neste mesmo jogo, abordei alguns torcedores para fazer uma simples pergunta sobre a pretensão futura deles. Vinicius Meneghel foi o torcedor que transmitiu mais a realidade de um torcedor de clube pequeno, por isso foi o escolhido para aparecer no trabalho.

Comecei a entrar em contato com as fontes. A primeira delas foi o Radialista da Rádio Jovem Pan Nilson Cesar, que em questão de minutos me respondeu e marcamos para o dia seguinte na casa dele (Nilson é residente de Sorocaba). Já havia feito o roteiro de perguntas, porém preferi revisar e adicionar mais coisas. A segunda fonte a ser contatada foi as três irmãs (Rosa Ramalho, Marina Ramalho e Maria José Ramalho) torcedoras do São Bento e fundadoras da torcida organizada

“Tira Proza” do São Bento. O primeiro contato foi na sede do time, ao lado do estádio. Em uma tarde, fui ao encontro de Rosa, que além de torcedora também é funcionária do clube, e a convidei para a entrevista. Sem nenhum problema consegui marcar com as três para um bate papo na casa de Marina Ramalho.

O caso de Paulo Roberto foi diferente. O ex-técnico foi contatado via WhatsApp e, por algum motivo, a resposta obtida não deixou claro se aceitaria ou não fazer a entrevista. Na esperança de uma resposta diferente, uma semana depois mandei uma nova mensagem e novamente fui incompreendido. Numa terceira tentativa, a mensagem foi diferente, mais precisa e com um detalhe que dizia que a entrevista não abordaria temas polêmicos (tendo em vista que o treinador saiu do time por uma briga com a diretoria). Desta vez, Paulo aceitou e combinamos o dia para se encontrar no condomínio dele (também em Sorocaba). No dia em questão, infelizmente meu microfone de lapela quebrou, pois deixei em um bolso de uma calça que foi lavada. Ao chegar ao condomínio, perguntei se não poderíamos fazer a entrevista em local fechado para que o som ficasse melhor. Ele concordou e fomos em direção ao salão de jogos. Na porta do salão, Paulo com a chave, tenta abrir a porta que parece estar emperrada. Paulo tentou forçar com a chave para abrir e acabou quebrando. Após este problema o que me restou foi entrevistá-lo em local aberto e com muito vento, o que prejudicou a qualidade do áudio na gravação e me obrigou a legendar a entrevista.

Após ter as entrevistas, convidei meu irmão, André Sanches, para ser o câmera número dois e filmar as partes em que o repórter apareceu. Thiago Canhaço, um amigo, também auxiliou nas gravações. Os primeiros *takes* foram filmados em frente ao Estádio Municipal Walter Ribeiro e os *takes* finais na pista de caminhada do Campolim.

2.3 Pós Produção

Com tudo em mãos, apesar dos problemas passados em alguns momentos, a parte mais tranquila havia chegado. A edição foi feita em aproximadamente quatro dias. Houve alguns momentos que me atrapalharam, sendo eles; escolhas das trilhas brancas, escolhas das imagens de OFF, momentos chaves das entrevistas etc. O trabalho foi mostrado para amigos, parentes, família, para criticar o máximo

possível e eu tivesse tempo para arrumar algumas partes. No dia 18 de abril, o resultado apresentado já me satisfaz e optei por não fazer mais nenhuma mudança.

Em primeiro momento minha ideia é publicar no *YouTube* e fazer a entrega final em DVD. Além de ser uma plataforma de fácil acesso, o *YouTube* entrega uma velocidade boa, e uma boa qualidade de upload, além de não ter nenhuma falha na hora de apresentar.

Pretendo também entregar uma cópia para cada entrevistado junto a um presente para agradecer a boa vontade e simpatia de cada um deles.

Considerações Finais

Desde o início do projeto, tinha em mente um vídeo que um vídeo seria o ideal para o tema. Após conversas com meu orientador Fernando Moraes veio a certeza disso. A maior dificuldade encontrada durante este caminho foi a conciliação do estágio com as filmagens. Infelizmente temos que abrir mão de coisas que fazemos para alcançar um patamar maior.

Alguns erros foram cometidos no caminho, como o áudio da entrevista de Paulo Roberto, porém nada que tenha comprometido o trabalho por completo. Erros nos servem de aprendizado e o que tiramos de aprendizado em um caso como este é sempre ter um segundo plano.

O trabalho obteve sucesso em responder a pergunta “Por meio de um vídeo reportagem é possível relatar a ascensão do Esporte Clube São Bento?”. Observando o produto completo, é possível sim descrever como um clube como o São Bento conseguiu tal feito em tão pouco tempo.

Nenhuma homenagem foi necessária no projeto, já que todos os personagens que tiveram grande importância foram entrevistados, sendo assim tudo que era obrigatório para a realização deste projeto foi feito.

Em alguns momentos do vídeo houve uma quebra de ritmo com imagens sequenciais, pois muitas informações seguidas tornaria o trabalho cansativo e chato para quem assiste. Em alguns momentos o trabalho ainda se demonstra um pouco lento, mas são partes cruciais para demonstrar o momento vivido pelo clube.

Os depoimentos finais são o que dão a emoção na reportagem. Após tantos altos e baixos, cada um que faz parte, diretamente e indiretamente do clube, expõe do fundo dos seus sentimentos o que o São Bento representa para cada um deles.

Além dos depoimentos, as falas do repórter mostram humanidade nos entrevistados, além de dar mais detalhes dos mesmos. Em um primeiro momento a ideia era finalizar o vídeo com alguns escritos em tela preta, porém a ideia de comentar sobre o São Bento em 2019 instiga todos os amantes de futebol a irem atrás da história pós 2017, por mais bonita ou trágica que ela seja.

Sempre é bom fazer uma autocrítica. Além de tudo ter ocorrido como o esperado, algumas coisas ficam incomodadas para mim. A troca de qualidade de câmeras é bem perceptível pelo fato de ter sido utilizado dois modelos diferentes (profissional e semiprofissional). O som, muitas vezes abafado poderia ter sido resolvido com lapelas de melhor qualidade ou microfones de câmera. Alguns outros pequenos detalhes que não tiram o conteúdo do trabalho, mas sim reduzem a qualidade do mesmo.

O público alvo sempre foram os torcedores do São Bento e os moradores sorocabanos, porém, como conta sobre a história centenária do clube e também sobre uma grande história de superação, o público acaba sendo todo e qualquer amante do futebol.

Acredito que a pergunta problema foi respondida, por que consegui apresentar toda a ascensão do Esporte Clube São Bento durante o vídeo além de relatar a paixão dos torcedores que de alguma forma se abriram nas entrevistas. Alguns erros cometidos serviram de aprendizado para próximos projetos e para a vida profissional, já que, é errando que se aprende, tirei pontos errôneos de meu trabalho para crescimento pessoal e profissional.

Referencial Bibliográfico

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. **O futebol nas fábricas**. Revista USP, São Paulo, v. 22, p.103-103, 1994.

BENEDITINO: **A Resistência Alviceleste**. Direção de Tauana Fontão e Márcio Schimming. Produção de Carlos Alberto Maria. Roteiro: Tauana Fontão. Música: Tiago Giovanni e João Victor dos Santos. Sorocaba, São Paulo, Brasil, 2014. (80 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BS9aBucMuvg>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BOTTA, Emilio. **Em cinco anos, São Bento sai da Série A3 do Paulista para a Série B do Brasileiro**. 2017. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/futebol/times/sao-bento/noticia/em-cinco-anos-sao-bento-sai-da-serie-a3-do-paulista-para-a-serie-b-do-brasileiro.ghtml>>. Acesso em: 26 set. 2017.

LUCENA, Luiz Carlos. **COMO FAZER DOCUMENTÁRIOS: Conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 128 p.

MANTUAN, Eric. **São Bento decide o seu futuro: Azulão vai a Mirassol precisando da vitória para não ser rebaixado à Série A2**. 2017. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirosul.inf.br/paginas/2017/03/29/20170329034460espd1200cruz.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2005

PINHEIRO, Erik. **Éder e São Bento: uma história de amor**. 2017. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirosul.inf.br/paginas/2017/09/26/20170926034615sup01100cruz.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

RÁDIO Bandeirantes -

Jornalismo Esportivo. Direção de Angelo Martins. São Paulo, 2014. (5 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ort2c_xuZIA>. Acesso em: 13 maio 2014

SANTANA, César. **São Bento ganha, mas não leva**: Azulão bate o CSA debaixo de tempestade no CIC, mas faltou um gol para levar a decisão aos pênaltis. 2016. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/2016/09/19/20160919034274espd1200cruz.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

SANTANA, Flávio Menezes; ALMEIDA, Rafael de Lima; SILVA, Juliana Correia Almeida e. **Videodocumentário e videorreportagem**: características e distinções de duas linguagens audiovisuais. 2017. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Comunicação, Universidade Tiradentes, Aracaju, Aracaju, 2017.

SILVA, Fernanda Mauricio; JÚNIOR, Wanderley Marchi. **Jornalismo esportivo com o área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola**. Encontro dos núcleos de pesquisa Intercom, p. 8-9, 2005.

SILVA, Karina de Araújo. **A videorreportagem no telejornalismo**: modo de endereçamento do programa Passagem Para. 2008. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2008.

THOMAZ, Patrícia. **A composição da obra autoral e a experimentação da linguagem telejornalística na videorreportagem**. Trabalho apresentado na Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0239-1.pdf>

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videorreportagem**. In: **Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação** – Dossiê, 2006, v. 1 (2), p.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**: Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 72 p.10

Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?. Direção de Educação | Núcleo de Vídeo Sp. S.i: Educação | Núcleo de Vídeo Sp, 2013. (14 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PPXupwjhmWM>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

Apêndices:

Apêndice I - Autorização de uso de Vídeo e áudio

Ex-treinador do São Bento: Paulo Roberto



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (1º S 2019)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Paulo Roberto Santos
Eu, Paulo Roberto Santos, portador do
RG: N° 27.642.856-0 e CPF N° 508.761.967-91

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer onus, por tempo indeterminado, para utilização - sem fins lucrativos - em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras, e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, _____ de _____ de _____
Paulo Roberto Santos
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice II - Autorização de uso de Vídeo e áudio



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (1º Sº 2019)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, ROSA MARIA RAMALHO portador do
RG: Nº 9.719.067-6 e CPF: Nº 890.066.748-34

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os meus direitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 04 de abril de 2019



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice III - Autorização de uso de Vídeo e áudio



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (1º S 2019)
ANEXOS



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E AUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E AUDIO

Eu, MARIA JOSE RAMALHO portador do
RG Nº 7796059-2 e CPF Nº 588.047.068-72
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os meus direitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização sem fins lucrativos em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras, e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 04 de abril de 2019.

Quêdo
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas

Apêndice IV - Autorização de uso de Vídeo e áudio

Narrador da Rádio Jovem Pan: Nilson Cesar



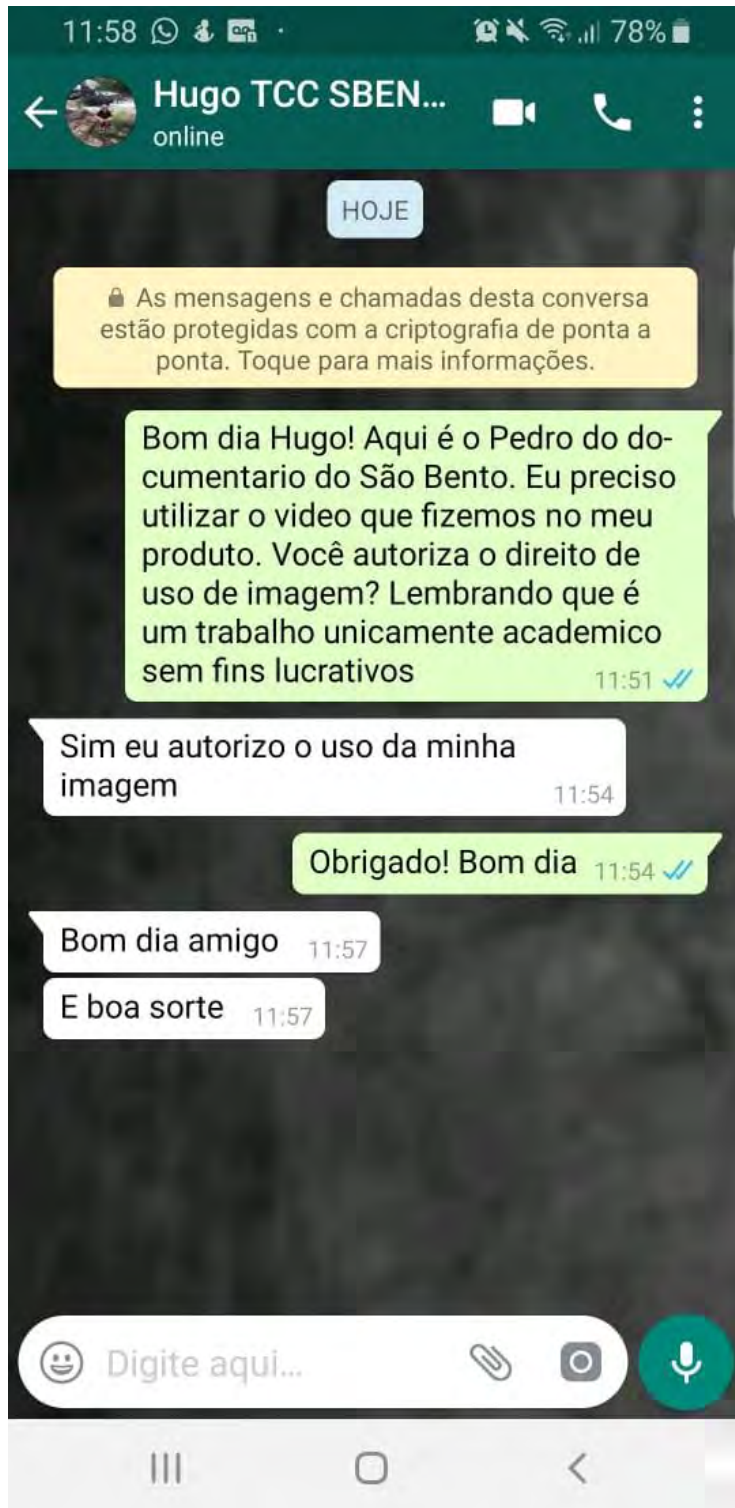
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Nilson Cesar P. Cesar</u>	portador do
RG. Nº <u>2221301-6</u> e CPF Nº <u>066.1845-9-90</u>	
<p>autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização — sem fins lucrativos — em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p>	
<p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p>	
<p>São Paulo, _____ de _____ de _____</p> <p><u>Nilson Cesar P. Cesar</u> Cedente</p> <p>_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p>	
<p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

Apêndice V - Autorização de uso de Vídeo e áudio

Torcedor do São Bento: Hugo



Apêndice VI - Autorização de uso de Vídeo e áudio

Torcedor do São Bento: Vinícius

